

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES

Índice de Preços ao

Consumidor de

Caxias do Sul

Fevereiro de 2019

Fevereiro de 2019

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica uma redução nos preços de **0,45%** no mês de **fevereiro** de 2019, contra um aumento de 0,40% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **6,48%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,52%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **6,35%**.

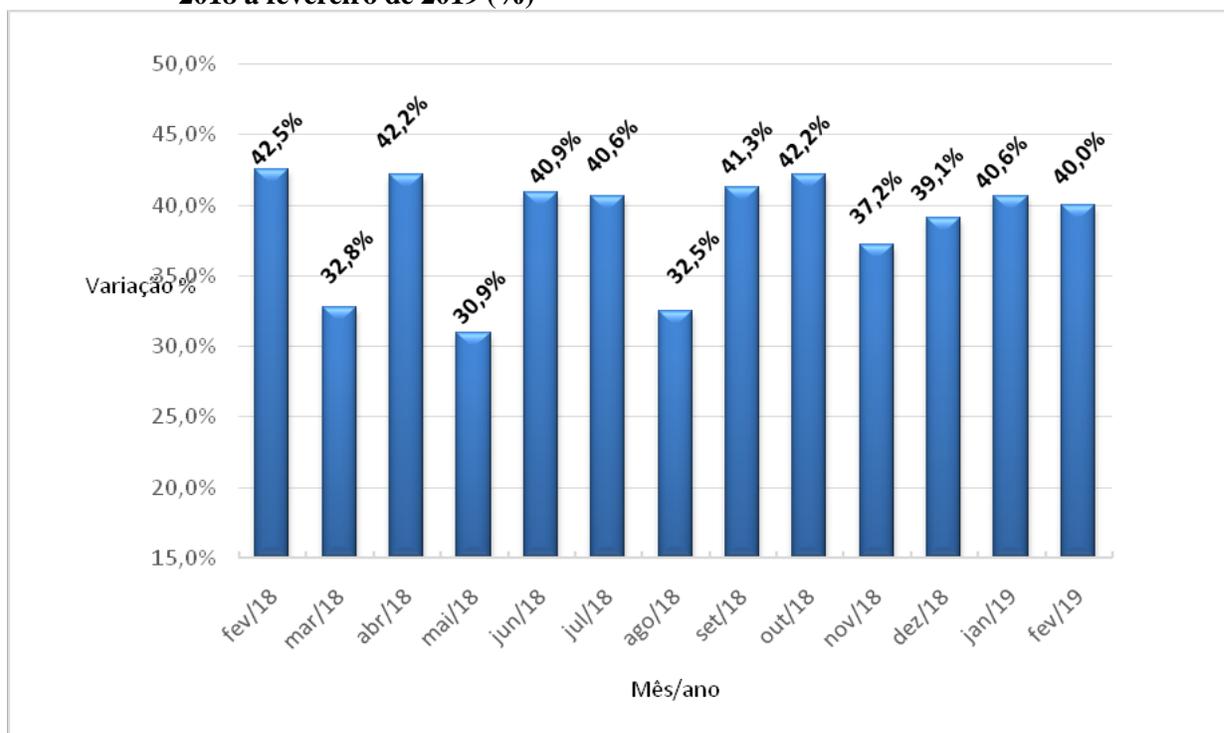
Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 128 aumentaram de preços no mês de Fevereiro de 2019, revelando um índice de difusão¹ de 40,0% de fevereiro, contra 40,6% de janeiro, 39,1% em dezembro, 37,2% de Novembro, 42,2% de outubro, 41,3% de Setembro contra 32,5% de Agosto, 40,6% de Julho; 40,9% de Junho, 30,9% de Maio; 42,2% de Abril, 32,8% de Março, 42,5% de Fevereiro, como se observa na Figura 1. Tradicionalmente no mês de fevereiro os preços tendem a sofrer uma elevação em seu nível de preços.

Por outro lado, 82 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 110 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,72 pontos

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,27 p.p. para sua queda.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro um apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – fevereiro de 2019

Grupos de Consumo	jan/19	fev/19	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	171,73	172,03	0,18%	0,04%	0,36	2,20
Habitação	151,17	151,59	0,28%	0,01%	0,56	3,37
Vestuário	161,67	161,88	0,13%	0,27%	0,26	1,51
Saúde e Higiene pessoal	148,21	148,42	0,14%	0,03%	0,28	1,71
Transporte	143,10	143,30	0,13%	0,09%	0,27	1,64
Educação, Leitura e Recreação	161,82	161,94	0,07%	0,00%	0,15	0,90
Despesas Diversas	116,02	116,10	0,07%	0,00%	0,14	0,84
ÍNDICE GERAL	182,28	183,10	0,45%		0,85	6,48

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, cinco apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Alimentação, 0,04 p.p.; Habitação, 0,01 p.p. Vestuário, 0,27 p.p., Saúde e Higiene Pessoal 0,03 p.p., Transporte, 0,09 p.p.. Já, Educação, Leitura e Recreação e Despesas Diversas apresentaram comportamento nulo.

No mês de Fevereiro, a variação no grupo Alimentação representou contribuição positiva de 0,04 p.p., resultado inferior ao do mês anterior que foi de 0,05 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Produtos diversos para alimentação 0,041p.p., Leite, laticínios e ovos 0,022 p.p., Alimentação básicos de origem vegetal 0,017 p.p., Bebidas 0,011p.p., Sal, condimentos e especiarias 0,005 p.p. Os subgrupos que menos contribuiu para o aumento do índice foram o de Legumes e outros Vegetais “In Natura” -0,13 p.p. e Carnes Frescas e derivados -0,022 p.p.; (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Fevereiro de 2019

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Produtos diversos para alimentação	2,82%	0,041%
Leite, laticínios e ovos	7,70%	0,022%
Alimentos básicos de origem vegetal	0,42%	0,017%
Bebidas	0,39%	0,011%
Sal, condimentos e especiarias	1,31%	0,005%
Alimentos infantis	0,34%	0,001%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Gorduras e Óleos vegetais Diversos.	0,00%	0,000%
Alimentos para animais	-0,50%	-0,005%
Enlatados e Conservas.	-1,12%	-0,007%
Frutas "in natura"	-1,51%	-0,011%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	-1,88%	-0,013%
Carnes frescas e derivados	-0,75%	-0,022%
<i>Total</i>		0,04%

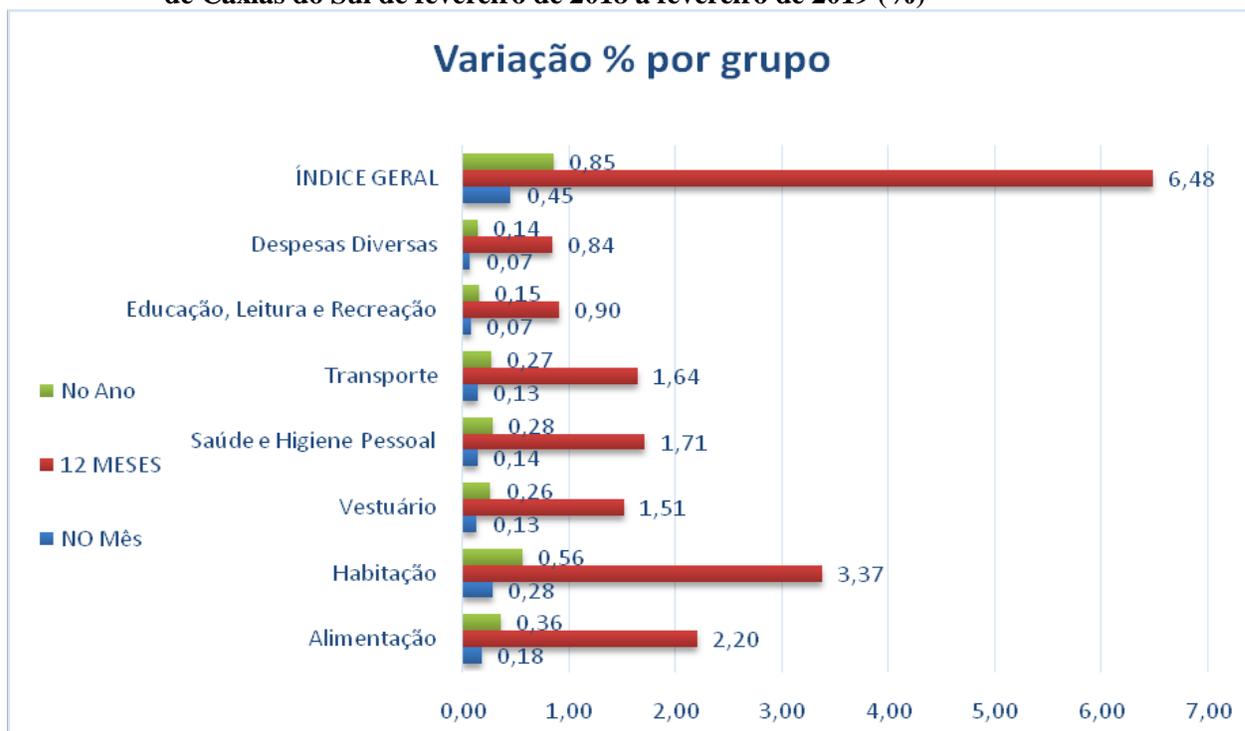
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de Produtos diversos para alimentação destaca-se o aumento no preço do açúcar cristal que apresentou uma variação de 19,81% e contribuiu com 0,0382 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesa de Caxias do Sul de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 6,48% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação, 2,20%, Habitação 3,37%, Vestuário com 1,51%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,64%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,90%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. No **ano** de 2019, a média para doze meses é de 0,52%, superior ao do mês anterior, que foi de 0,51%.

A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2019. Percebe-se que, a taxa de fevereiro de 2019 em relação a fevereiro do ano anterior sofreu um aumento dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,45% contra 0,33% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de fevereiro de 2018 a fevereiro de 2019 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, dois situaram-se acima dos seis por cento, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: IPC-IPES e o IGP-DI (FGV). Já o IPC-IEPE e o IPC-FIPE posicionaram-se acima dos quatro por cento. Os demais índices, IPCA (IBGE), IPCA Curitiba posicionaram-se acima dos 3,0% ao ano. O comportamento conjunto dos índices de preços revela que a tendência é de declínio nos aumentos de preços, que vem se mantendo, o que se espera é que o próximo ocorra uma reversão na mesma.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Fevereiro revelou um comportamento não esperado para o índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de 0,40% em Janeiro para 0,45% em Fevereiro, uma elevação de 0,05% em apenas um mês, sazonalmente os preços no início do ano tende a um comportamento de alta, todavia, o aumento no corrente mês é superior a taxa do ano passado, que foi de 0,33%. A taxa acumulada em doze meses em Caxias ficou acima do mês de janeiro que havia atingido 6,35% para 6,48% em doze meses. Quando comparamos o comportamento do IPC-IPES aos demais índices podemos observar que esse lidera em termos de aumento acumulado que chegou a 6,48%. Os demais índices ainda não ultrapassaram a barreira dos cinco por cento. O ritmo de alta dos últimos meses tem ultrapassado a taxa média de 0,52% em Caxias. A alta do índice agora tem mesclado aumentos, tanto dos preços do grupo de alimentos, quanto dos preços dos grupos não alimentares. No mês de fevereiro a alta do subgrupo vestuário, colaborou para a alta do índice em 0,27 p.p. no mês.

Segundo análise da carta de conjuntura Ipea (2019), em fevereiro pelo terceiro mês consecutivo, a inflação por faixa de renda revela uma aceleração no ritmo de crescimento dos preços em todas as classes de renda pesquisadas. O efeito do aumento de preços se refletiu sobre as classes de renda mais alta. A inflação de 0,53% observada no segmento de renda mais alta foi pressionada pela alta do grupo educação, cuja contribuição de 0,33 p.p. é decorrente dos reajustes de 4,6% dos cursos regulares e de 3,2% dos cursos diversos. Por outro lado, parte do impacto do grupo educação foi suavizada pelo comportamento dos transportes, dado que as quedas nos preços dos combustíveis (-0,9%) e das passagens aéreas (-16,7%) acabaram por beneficiar os segmentos de renda mais alta, já que as mesmas consomem estes bens e serviços. No caso das famílias de renda mais baixa, observa-se que a taxa de inflação de 0,51% em fevereiro ocorreu, devido ao acréscimo no ritmo de crescimento dos preços dos alimentos, entre outros temos os aumentos dos cereais (12,6%), das verduras (12,1%) e dos tubérculos (6,1%). Se desagregarmos a contribuição de 0,36 p.p. vinda dos alimentos, a mesma explica 70% de toda a variação da inflação de fevereiro nas classes mais pobres.

Em termos macroeconômicos, de acordo com a carta de conjuntura do Ipea (2019), o cenário traçado pelo conjunto das projeções a uma semana do primeiro turno já se mostrava relativamente positivo: a inflação se manteria estável e dentro das metas; já a taxa de juros básica da economia deveria subir moderadamente. O resultado primário das contas públicas deveria melhorar gradualmente. A taxa de crescimento do PIB convergiria para 2,5% ao ano (a.a.), e a taxa de câmbio nominal se estabilizaria pouco abaixo de R\$ 4,00/US\$.

Passada as eleições e seus desdobramentos, ainda de acordo com conjuntura do Ipea (2019), o cenário se modificou para melhor. No caso das variáveis que reagem rapidamente – como juros, câmbio e inflação. Já as expectativas para produto interno bruto (PIB), resultado primário e dívida pública pouco se alteraram. Passadas as primeiras semanas de 2019, a melhoria nas taxas de juros se acentuou e as variáveis fiscais – resultado primário e dívida – mostraram sinais positivos em termos de comportamento, para as expectativas de curto prazo. A submissão da reforma das regras previdenciárias, contribui com o cenário de longo. A inflação esperada para doze meses se elevou um pouco, mas a média para os próximos cinco anos, captada implicitamente em swaps, mantém-se aproximadamente constante e apresentou até pequeno declínio em fevereiro. As previsões para PIB e taxa de câmbio não passaram por modificações

significativas. O PIB cresceria entre 2,5% e 2,7% a.a., entre 2019 e 2022, e a taxa de câmbio, no fim de cada ano, ficaria próxima de R\$ 3,80/US\$.

Como se pode observar o cenário econômico vem se mantendo sem sobressaltos e em alguns casos até melhorou. Resta agora aguardar os desdobramentos nos próximos meses, seja positivo e que as expectativas se confirmem.

Caxias do Sul, 18 de março de 2019.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CARTA DE CONJUNTURA Disponível em:< <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>
Acesso em: 14 março. 2019.

FOCUS, Relatório de Mercado. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/focus/R20190308.pdf>
Acesso em: 14 março. 2019.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas.** São Paulo: Abril Cultural, 1984. 168 p.